

PAN*

R◀MA

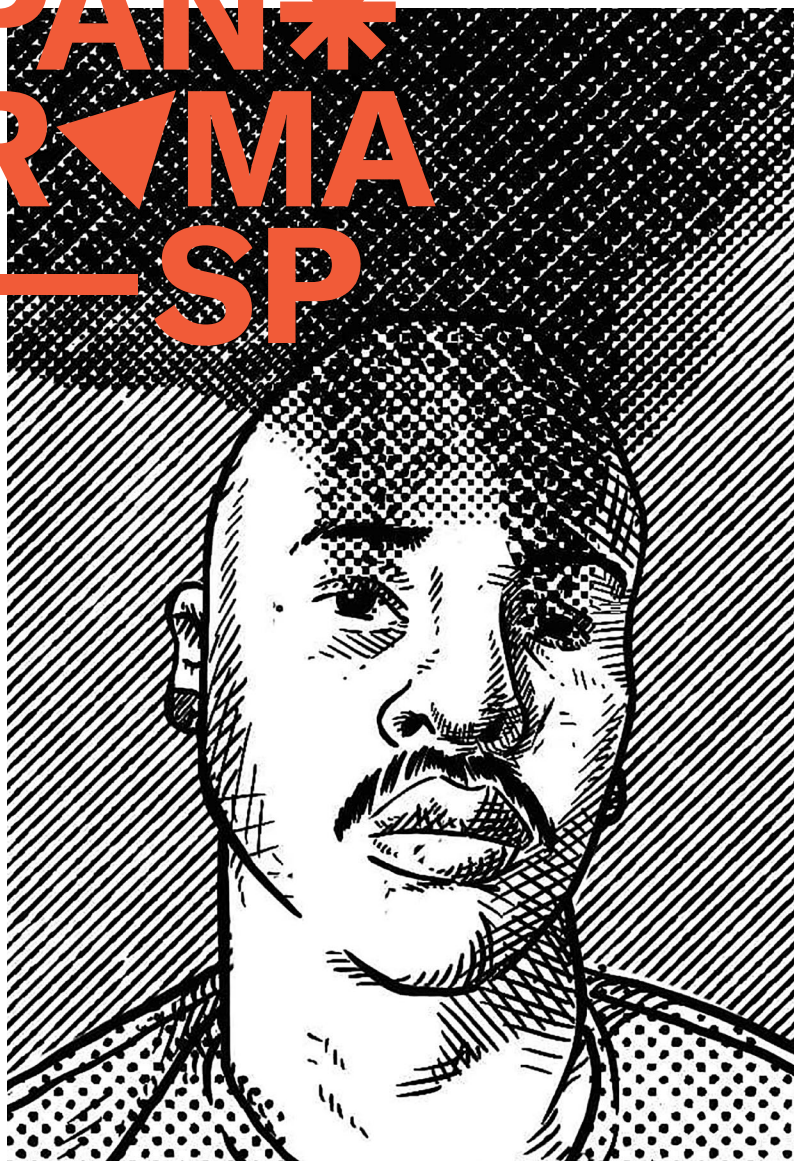
—SP

Guia Negro e Banco
PAN trazem o melhor
da periferia.



PAN* R◀MA —SP

CAPA MAGNO BORGES



ZONA OESTE / ZONA LESTE

ZONA SUL / ZONA NORTE



Grafite localizado no Centro Cultural da Juventude, na Vila Nova Cachoeirinha





APRESENTAÇÃO

Panorama São Paulo

São Paulo é mais do que à primeira vista pode se ver. A cidade com a maior população negra fora da África, cerca de 4 milhões ou 32% dos 12 milhões que aqui vivem e se consideram de cor preta ou parda, têm seu DNA negro latente, mas sem a visibilidade que merecem. Esse guia resgata histórias, faz um giro apresentando as quatro regiões da metrópole e traça o **Panorama São Paulo**.

São páginas que revelam personagens; lugares para comer; de cultura; de empreendedorismo; além de dicas de pessoas da zona norte, sul, leste e oeste. É uma São Paulo viva, multicolorida, que vai além dos prédios e do cinza que costuma ser retratada.

Registramos os ritmos musicais, a comida e os movimentos de empreendedorismo atuais, além do elemento mais importante de uma cidade: as pessoas! Aqui, temos uma metrópole formada por migrantes que se conecta por rios, ônibus e bairros pouco conhecidos. Um


território antes indígena, que hoje é o centro financeiro do país, e que foi uma vila com resistência das pessoas escravizadas que tinham suas rotas de fuga.

São Paulo é um caldeirão vivo e a cada dia mais se descobre negra. A equipe desse projeto é composta por pessoas das periferias paulistanas e migrantes que aqui se estabeleceram e ajudam a construir uma visão mais ampla da cidade. Nós do **Guia Negro**, temos como parceiro o Banco PAN que nos apresentou a proposta dessa parceria e com quem desenvolvemos esse material que era um sonho antigo nosso.

Esperamos que todos possam fazer um bom passeio pelo Panorama São Paulo!



Guilherme Soares Dias
COORDENADOR EDITORIAL



Entre as estações de metrô Santana e Tietê, é possível encontrar o MAAU (Museu Aberto de Arte Urbana de São Paulo), que traz grafites atualizados frequentemente



ZONA NORTE

ZONA NORTE



Parque da Juventude deu vida, em 2003, ao que antigamente era o Complexo Penitenciário do Carandiru



Zona Norte do samba, do rap, das lutas

texto Caê Vasconcelos

fotos Suzana Leite

Se você curte rap, com certeza, já ouviu muito sobre a zona norte (ou zn, para os íntimos) paulistana. Um monte de rappers daora é cria daqui: RZO, Negra Li, Edi Rock, KL Jay, Emicida, Projota, Tasha & Tracie. No samba, quem eternizou a ZN foi Adoniran Barbosa com o “Trem das onze”.

A cidade de São Paulo possui 70 escolas de samba. Destas, 21 ficam na Zona Norte, perdendo apenas para Zona Leste com 24 escolas. A região norte, no entanto, é onde mais se concentram escolas de samba do Grupo Especial. Por aqui ficam bairros que estão entre os distritos paulistanos com maior concentração de população negra,

de acordo com o Mapa da Desigualdade 2021, da Rede Nossa São Paulo, como Perus (48,8%), Anhanguera (50,3%), e Brasilândia (50,6%).

ELOS DE LIGAÇÃO

Quem chega em São Paulo de ônibus desembarca na ZN: na Rodoviária do Tietê, fundada em 1977 e dá de cara com o Museu Aberto de Arte Urbana de São Paulo, com grafites nas pilastras que sustentam o metrô, o primeiro de São Paulo, Linha 1-Azul. Os grafites vão do Tietê até Santana.

Da ponte pra cá, pra andar pelas quebradas só de ônibus. O metrô não entra nos bairros mais afastados.



O Centro Cultural da Juventude, ou CCJ, fica localizado em Vila Nova Cachoeirinha e é o principal ponto cultural do bairro



Um dos pontos mais importantes da zona norte é o Centro de Tradições Nordestinas, carinhosamente chamado de CTN

O PASSADO

Tudo começou com Santana, primeiro bairro da região, que surgiu em 1782. Hoje, Santana dá (literalmente) a temperatura da cidade, já que é do Mirante do bairro que saem as previsões do tempo.

A região também abriga um dos pontos mais altos da cidade, o Pico do Jaraguá, pertinho das terras indígenas dos povos Guaraní Mbya, que ainda lutam pela demarcação de seus territórios.

O PRESENTE

A zona norte é sinônimo de resistência, com um povo que segue reconstruindo a história. Ela é a luta pelas vítimas da ditadura enterradas clandestinamente; é marcada pelo Massacre do Carandiru e também pelo primeiro assentamento do Movimento Sem Terra, o MST.

Tá a fim de conhecer mais? Então é só seguir as dicas das próximas páginas para achar onde comer, curtir um lazer e empreender. Vem com nóiz que a zn é chave!



ZONA NORTE

CORPO REVO LUCIO NÁRIO





“Ser mulher é o que está na alma. Eu nasci nesse corpo para revolucionar. Quero que as pessoas vejam que eu existo.”

Alexya Reis chegou à Casa Florescer 2, no Tucuruvi, zona norte de São Paulo, em agosto de 2021. Aos 25 anos, ela saiu de Igarapava, a 437 km da capital, com cerca de 30 mil habitantes, para viver na maior cidade do país. Assim como muitas pessoas trans, Alexya saiu de casa por ser quem é.

Ela conseguiu abrigo na Casa Florescer 1, no centro da capital, em fevereiro de 2021 com a ajuda da família de Gustavo Batista, uma criança trans de 6 anos que faz sucesso no Instagram, e a indicou para outras pessoas trans até ela chegar no abrigo. Foi essa rede de acolhimento que salvou Alexya de morar na rua ou de precisar se prostituir para sobreviver. A Florescer é a única rede de casas de acolhimento para mulheres trans e travestis da cidade.

Por ser travesti, o medo é constante na vida de Alexya. “Sempre que eu saio eu escuto muita piada. A gente sai e não sabe se vai voltar. É uma luta que a gente não pode abrir mão. Muitas morreram pra gente chegar aqui”, ressalta.

A jovem, que sonha em ser cantora, sabe a importância da luta que carrega em seu corpo. “Ser mulher é o que está na alma. Eu nasci nesse corpo para revolucionar. Quero que as pessoas vejam que eu existo. Muitas vezes me elogiam, falam que meu cabelo é bonito, que eu sou bonita. Mesmo que não me aceitem, é meu direito ser ela”.

E é com a arte que ela quer fazer a diferença no mundo. “Eu quero representar as meninas trans pela arte. Se eu morrer e tiver feito algo pelas minhas, vou morrer feliz”.



M2 11 2 9



15 1 3 15

15 M1 14 6

15

15



RIO TIETE

ESTRADA



SUMÁRIO

ZONA NORTE

PARA COMER

- | | | |
|---|---------------------------------|----|
| 1 | Centro de Tradições Nordestinas | 14 |
| 2 | Xavicas Bar | 15 |
| 3 | Jhony's Bar | 15 |
| 4 | Largo da Matriz | 16 |
| 5 | Fofão Rock'n Bar | 16 |

PARA CONHECER

- | | | |
|----|--|----|
| 6 | Escola de Negócio das Artesãs | 17 |
| 7 | Projeto Prato Verde Sustentável | 18 |
| 8 | ONG Nova Mulher | 18 |
| 9 | Desenvolvimento Eco Cultural Turístico | 19 |
| 10 | Teia Cachoeirinha | 19 |

PARA VER

- | | | |
|----|--|----|
| 11 | Comunidade Cultural Quilombaque | 20 |
| 12 | Casa Cultural Hip Hop Jaçanã | 21 |
| 13 | Parque da Juventude D. Paulo Evaristo Arns | 21 |
| 14 | Centro Cultural da Juventude Ruth Cardoso | 22 |
| 15 | Sambódromo e as escolas de samba | 22 |

M

Linhas de metrô

M1 Linha 1
Estação Carandiru

M2 Linha 7
Estação Perus

*para*comer



Centro de Tradições Nordestinas

ENDEREÇO Rua
Jacofer, 615 - Limão
@CTNSP

Fundado em 1991, o CTN é um lugar de resistência nordestina em São Paulo. Foi criado para ajudar a diminuir o preconceito que migrantes nordestinos sofrem na cidade. Uma ótima opção para comer pratos típicos do Nordeste e curtir shows. Há variedade gastronômica: baião de dois, sarapatel, galinha caipira, feijão tropeiro, bobó de camarão, carne de sol, entre outros.

XAVICAS BAR

Boteco com comida e bebida com valores que cabem no bolso. O ambiente é agradável e promete cerveja gelada e bons momentos. No Xavicas Bar você encontra cerveja litrão a partir de R\$ 10 e porções de batata-frita, calabresa e carne-seca com mandioca que variam de R\$ 12 a R\$ 30. O espaço foi inaugurado em 2015 e fica perto da estação de trem de Perus

ENDEREÇO Rua Júlio Maciel, 550, Recanto dos Humildes, Perus
@XAVICASBAR



ENDEREÇO Avenida Professor Celestino Bourroul, 180 - Limão

JHONY'S BAR

Comida caseira, cerveja barata, churrasco dos bons e pastel dos deuses. É assim que os clientes fiéis do Jhony's Bar descrevem o local. Tem quem diga que é o melhor point do Limão. Com um cardápio variado, com destaque para o feijão com coentro e o pudim, e preços acessíveis, é o típico boteco que a galera gosta de se reunir para jogar conversa fora.



Largo da Matriz

Nos arredores da Paróquia Nossa Senhora do Ó, conhecida como Igreja da Matriz, inaugurada em 1901, a galera se reúne nos fins de semana para curtir o Largo da Matriz. Tem comida para todos os gostos. Com bares e restaurantes variados, quem cola lá pode escolher entre hambúrgueres, pizzas, churrasco, batatas, doces caseiros e bebidas artesanais.

ENDEREÇO Largo da Matriz de Nossa Senhora do Ó, Freguesia do Ó



FOFÃO ROCK'N BAR

Se tiver a fim de tomar uma com a galera enquanto se engaja politicamente, esse é o lugar. O Fofão Rock'n Bar é um espaço cultural com cinema comunitário e sarau. É o espaço ideal para bandas independentes mostrarem seu som no Guerrilha Sonora, para artistas exibirem seu talento no Sarau Segunda Negra e para curtir um cinema com o Cine Taipas

ENDEREÇO Estrada das Taipas, 3827, Jardim Alvínia, Parada de Taipas
@FOFAOROCKNBAR

para conhecer



Desenvolvimento Eco Cultural Turístico

ENDEREÇO Rua Margarida
Rainha, 13, Recanto dos
Humildes, Perus
@AGENCIAQUEIXADAS

A Agência Queixadas promove o turismo com trilhas como “Jaraguá é Guarani”, com foco na presença dos povos indígenas; Memória Queixada, que preserva a luta dos trabalhadores da primeira fábrica de cimento do país; e Ditadura Nunca mais, que apoia a identificação das ossadas descobertas na vala clandestina do cemitério Dom Bosco.



Projeto Prato Verde Sustentável

Honrando o nome do bairro em que nasceu, o Projeto foi criado em 2013 pelo educador ambiental Wagner Guarani-Kaiowá e nasceu de um trabalho acadêmico. A proposta ganhou vida com intuito de promover a educação alimentar voltada às mulheres negras. Com uma horta agroecológica instalada no bairro, 500 crianças e adolescentes são atendidos pelo projeto.

ENDEREÇO Rua dos Filhos da Terra, 944, Jardim Filhos da Terra
@PRATOVERDESUSTENTAVEL



ONG NOVA MULHER

Fundada em 2015, a ONG tem como missão promover a igualdade de gênero, raça, cidadania e dos direitos das mulheres por meio do empoderamento. A instituição atua com acolhimento às mulheres da região, que tem quase metade da população se declarando como parda ou preta, mais de 35% das mulheres na posição de chefas de família e elevado número de casos de violência doméstica.

ENDEREÇO Rua Adolfo Kurt Boehm, 43, Vila Nova Cachoeirinha
@ONGNOVAMULHER

Escola de Negócio das Artesãs

Criado em 2017, o curso gratuito é uma parceria da Rede Asta e do Instituto Center Norte e busca formar empreendedoras de produtos feitos à mão que moram ou atuam na zona norte. O projeto busca a melhoria da qualidade de vida e a renda dos moradores da região, fornecendo capacitação para autonomia das pessoas empreendedoras.

ENDEREÇO Travessa Casalbuono, 120, Vila Guilherme
@REDE_ASTA



ENDEREÇO Avenida Deputado Emílio Carlos, 3641, Vila dos Andrades, Vila Nova Cachoeirinha

TEIA CACHOEIRINHA

É um espaço colaborativo, instalado dentro do Centro Cultural da Juventude Ruth Cardoso, que tem como objetivo estimular o empreendedorismo na periferia. Tem capacidade para abrigar 16 pessoas trabalhando e possui uma sala de reuniões equipada, assim como seis mesas de trabalhos fixas com computadores. A unidade é gestada pela Prefeitura.

paraver



Comunidade Cultural Quilombaque

ENDEREÇO Travessa
Cambaratiba, 286, Perus
@QUILOMBAQUE

Desde 2005, o Quilombaque promove cultura em Perus, onde se tornou referência, o que não o impediu de quase perder sua sede. “Somos um movimento político étnico cultural regido pelos tambores”, descreve-se numa rede social. Entre as atividades estão: shows, jongo, aulas de capoeira, sobre direitos humanos, polo de cursinho pré-vestibular da Uneafro, além de saraus.

Casa Cultural Hip Hop Jaçanã

A casa, criada em 2016, é um grito de resistência da cultura hip hop. O Estado quer fechar a casa de cultura para construir uma base da Guarda Civil, mas artistas lutam para que ela continue de portas abertas. O espaço oferece aulas de capoeira, samba rock e instrumentos musicais, além de ter horta comunitária, cine debate e biblioteca comunitária.

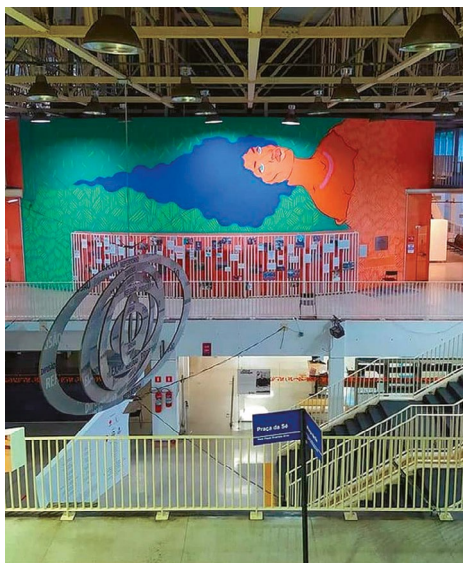
ENDEREÇO Rua Maria Amália Lopes Azevedo, 4180, Vila Albertina
@CASACULTURALHIPHOP



ENDEREÇO Avenida Cruzeiro do Sul, 2630, Carandiru

PARQUE DA JUVENTUDE DOM PAULO EVARISTO ARNS

“Menos cadeias e mais escolas” poderia ser o lema do Parque da Juventude que por décadas deu espaço ao Complexo Penitenciário do Carandiru, palco de um dos piores massacres da história dos presídios do país. Desde 2003 o local se tornou um espaço com natureza, quadras poliesportivas e pistas de cooper. Abriga ainda a ETEC das Artes e a Biblioteca São Paulo.



SAMBÓDROMO E AS ESCOLAS DE SAMBA

Projeto de Oscar Niemeyer, Polo Cultural e Esportivo Grande Otelo, popularmente conhecido como Sambódromo do Anhembi, é o palco dos desfiles das escolas de samba de São Paulo (e de muitos shows). Além da sede do carnaval, a zona norte também abriga cinco escolas, do grupo principal e de acesso.

Centro Cultural da Juventude Ruth Cardoso

Criado em 2006, o Centro Cultural da Juventude, ou CCJ, tem foco na juventude das regiões de Brasilândia, Cachoeirinha e Freguesia do Ó. Além de ser palco de muitos shows, o espaço oferece diversos cursos de capacitação, oficinas de dança, internet e biblioteca. Artistas como Criolo, Linn da Quebrada e Drik Barbosa já estiveram no local.

SAMBÓDROMO Avenida Olavo Fontoura, 1209, Santana

IMPÉRIO DE CASA VERDE Engenheiro Caetano Álvares, 2042, **MOCIDADE ALEGRE** Casa Verde Rua Samaritã, 1020, Limão

ROSAS DE OURO Rua Coronel Euclides Machado, 1066, Freguesia do Ó

UNIDOS DE VILA MARIA Rua Cabo João Monteiro da Rocha, 448, Jardim Japão

X9 PAULISTANA Rua Alcântara, 1121, Vila Maria

ENDEREÇO Avenida Deputado Emilio Carlos, 3641, Vila Nova Cachoeirinha
@CCJUVENTUDE

#paraseguir



@MIDIAGUARANIMBYA
Canal de comunicação Indígena
da Terra Indígena Jaraguá



@GUETOCINE
Coletivo audiovisual e de cinema
periférico da Jova Rural



@AFROPERIFA_
Design e moda afro urbana
da periferia



@FATIMADURAESFESTAS
Boleira do Jardim São Paulo que encontrou nos
kits festas uma forma de sobreviver na pandemia



ZONA LESTE

ZONA LESTE



Linhas da CPTM levam milhares de trabalhadores diariamente da periferia para a região central



Zona leste dos trabalhadores

texto Lucas Veloso

fotos Felipe Benicio

Cangaíba, Guaianases e Sapopemba. As três palavras nomeiam bairros da zona leste de São Paulo. Em comum, todas são de origem indígena, fato que dá uma pista sobre a contribuição destes povos na construção da cidade, sobretudo, na periferia da leste.

Guaianás, por exemplo, é o nome da tribo nômade de onde deriva o nome de um dos principais bairros da região. De acordo com historiadores, a população indígena daqui não habitava ocas, mas covas revestidas com peles de animais e ramas.

Assim como Guaianases, outros bairros da zona leste começaram com a ocupação de tribos indígenas que,

por décadas, fizeram da região terra e casa. São Paulo é conhecida como o lugar onde as etnias se misturam, isso é visível nas periferias.

Outro fato importante na história da região é que o processo ágil de industrialização durante a década de 1950 gerou empregos e motivou nordestinos a virem a São Paulo na busca de ocupação e de “uma vida melhor”. Por aqui, é comum a presença de baianos, pernambucanos e alagoanos.

Desde 2010, com o terremoto no Haiti, a região da zona leste também recebeu milhares de imigrantes que fugiram da realidade pós tragédia que afetou a população. Por conta do menor custo de vida e das políticas de



As pistas de skate, o grafite e o rap fazem parte da cultura das praças da ZL



A Ocupação Cultural Mateus Santos abriga centenas de atividades culturais

imigração no Brasil, os haitianos viram a possibilidade de reconstruir suas vidas em um novo país. Restaurantes com comidas típicas e comércios para atender a essa população são comuns nas ruas da zona leste.

A moradia ainda é um desafio. As ocupações de terrenos, sobretudo, com a pandemia, cresceram no período.

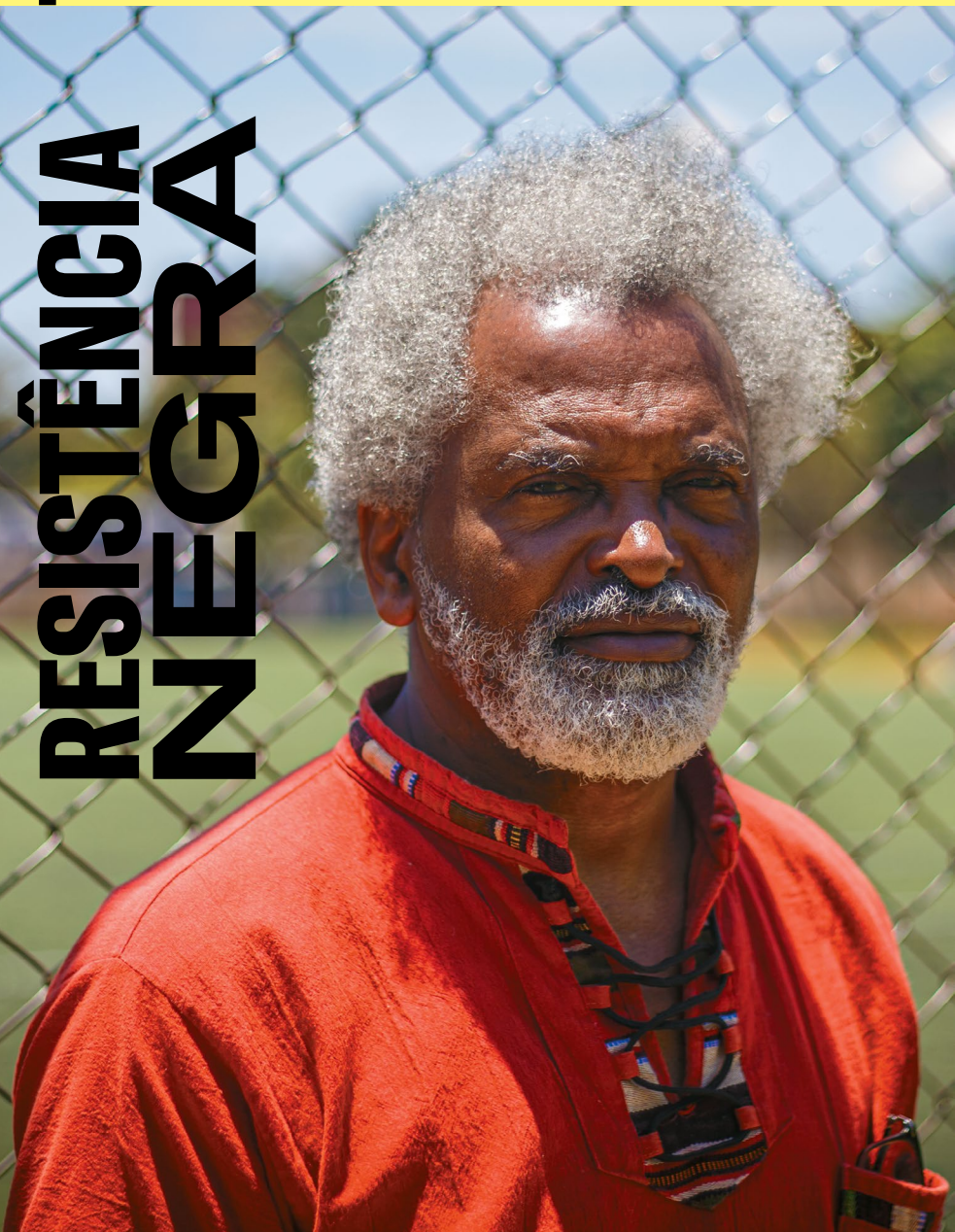
A mobilidade urbana continua sendo uma das principais demandas dos moradores, já que a maioria da população sai de casa cedo para trabalhar e neste trajeto leva horas.

Cidade Tiradentes, por exemplo, abriga o maior conjunto habitacional da América Latina e não conta com nenhum transporte sobre trilhos.



ZONA LESTE

RESISTÊNCIA NEGRA





“O potencial verde às margens do Rio Tietê é enorme e, por isso, estratégico, caso haja um projeto educacional e popular”

Aos 66 anos, o educador social por atuação e gastrônomo por formação, José Adão de Oliveira contabiliza 27 anos em Artur Alvim, na zona leste de São Paulo. Adão foi um dos fundadores do Movimento Negro Unificado (MNU).

Em 7 de julho de 1978 juntou-se a militantes negros nas escadarias do Teatro Municipal de São Paulo para uma manifestação com o objetivo de denunciar o racismo brasileiro, fato que aconteceu apesar da ditadura em curso no período.

Até hoje o MNU luta contra o racismo estrutural no Brasil e usa políticas públicas para questionar a discussão racial no país, que impede o acesso da população negra a direitos e espaços de privilégio.

Adão atuou nas chamadas CEBs (Comunidades Eclesiais de Base), movimento ligado à Igreja Católica

em prol dos mais pobres. Para ele, a relação entre sua história com a da região é paralela, já que acompanhou boa parte das mudanças estruturais e sociais das últimas décadas. “Conheci o pessoal do Slam da Guilhermina e sempre que posso participo dos aniversários do Negritude Futebol Clube que vi nascer em 1980”, emenda Adão.

Na opinião dele, as maiores potências da ZL são a densidade demográfica, a juventude da região e não ser tão verticalizada, como outras regiões da cidade. “O potencial verde às margens do Rio Tietê é enorme e, por isso, estratégico, caso haja um projeto educacional e popular”, indica. Outro anseio dele é o projeto para criar uma saída para o litoral via Mogi das Cruzes para reduzir a dependência de empregos nas áreas centrais da cidade.



M

Linhas de metrô

M1 Linha Safira
Comendador Ermelino

M4 Linha Vermelha
Penha

M2 Linha Safira
São Miguel Paulista

M5 Linha Vermelha
Belém

M3 Linha Coral
Guaianazes



SUMÁRIO

ZONA LESTE

PARA COMER

- | | | |
|---|-----------------------------|----|
| ❶ | Mamma Africa | 32 |
| ❷ | Delícias da Vila Bistrô | 33 |
| ❸ | Akara Refeições | 33 |
| ❹ | Areté Comedoria | 34 |
| ❺ | Chermoula Cultura Culinária | 34 |

PARA CONHECER

- | | | |
|---|---------------------------------|----|
| ❻ | Utomi | 35 |
| ❼ | Rage Room CT | 36 |
| ❽ | Horta Comunitária de Vila Nancy | 36 |
| ❾ | Pombas Urbanas | 37 |
| ❿ | Colmeia Cidade Tiradentes | 37 |

PARA VER

- | | | |
|----|--|----|
| ❶❶ | Movimento Cultural Ermelino Matarazzo | 38 |
| ❶❷ | Biblioteca Feminista Cora Coralina | 39 |
| ❶❸ | Igreja Rosário dos Homens Pretos (Penha) | 39 |
| ❶❹ | Favela Graffitada / Grupo OPNI | 40 |
| ❶❺ | Igreja São Miguel Paulista | 40 |



para comer



Mamma Africa

ENDEREÇO R. Cantagalo,
230 - Tatuapé
@MAMMAFRICA_
LABONNEBOUFFE

O **angu**, o **vatapá**, o **acarajé**, a **feijoada**, o **inhame**, o **leite e coco** e o **dendê** são influências africanas na comida negra brasileira. Algumas opções são servidas no Mamma Africa, que oferece comida em um ambiente decorado com artesanato e itens que remetem à negritude e valorização da cultura afro-brasileira. Por lá, **peixe e banana da terra** são os carros chefes de vários pratos.

DELÍCIAS DA VILA BISTRÔ

Com o slogan “a gente quer comida, diversão e arte”, o espaço oferece música ao vivo, porções bem servidas de calabresa e batata, por exemplo, além de opções de caldos, drinks e outras bebidas feitas na hora. Os clientes podem escolher onde querem ficar, se no térreo ou na laje, decorada com lâmpadas coloridas, tecidos e outros itens. Para quem gosta de tirar fotos, o local, com obras de arte expostas, é ótimo cenário.

ENDEREÇO R. Arbela, 17f - Cidade A.
E. Carvalho
@DELICIASDAVILABISTRO



ENDEREÇO Rua Ana Santesso,
117, Jardim São José
@AKARAREFEICOES

AKARA REFEIÇÕES

O nome do local já é uma dica da especialidade do local na zona leste. O acarajé, uma das iguarias afro-brasileiras mais populares e conhecidas no país, é um dos pratos mais pedidos, mas o restaurante também oferece outras opções de pratos baianos, como vatapá, abará e os próprios bolinhos de acarajé, tudo regado a azeite de dendê, item típico da culinária da Bahia.



Areté Comedoria

“Seu prato feito arrumadinho”, promete o restaurante. O local oferece opções simples, mas muito bem servidas e dispostas no prato. No cardápio, o que costuma fazer mais sucesso entre os clientes é o filé de merluza com molho de maracujá. Para os vegetarianos, uma das opções é o ratatouille com abobrinha, berinjela e pimentão, cobertos por camadas de queijo.

AVENIDA Pires do Rio, 175A – São Miguel Paulista
@ARETECOMEDORIA



CHERMOULA CULTURA CULINÁRIA

Criado pela chef

Aline Chermoula, o empreendimento oferece serviços de buffet e catering especializado em cozinha ancestral africana pelas Américas com serviço para empresas e pessoas físicas. Aline é uma das referências quando o assunto é comida afro-brasileira. Brigadeiro de dendê, pão etíope e acarajé são algumas das possibilidades nas refeições contratadas.

SEM endereço físico, faz entregas sob encomenda.
@CHERMOULACULINARIA

para conhecer



Utomi

ENDEREÇO R. Herval, 144 -
Belenzinho, São Paulo
@ESPACOUTOMI

Nas redes sociais, o Utomi se apresenta com três palavras: pessoas, prazeres e sabores. O restaurante, nascido há poucos meses no Belenzinho, pretende oferecer além de comidas, como feijoada e cogumelos, experiências musicais e artísticas. Um diferencial do local é o UtomiComvida, evento em que algum chef, cozinheiro ou pessoa que gosta de cozinhar fica responsável pela comida.



Rage Room CT

Televisão de tubo, garrafas, vidros e brinquedos. Nenhum objeto fica inteiro depois da visita de alguém com raiva, já que o Rage Room (sala de raiva) é um espaço criado para que as pessoas possam destruir coisas. Com rock no som e opções de taco ou martelo, o local recebe visitas com agendamento. O negócio conta com a colaboração de catadores locais para abastecer as opções da quebradeira.

ENDEREÇO Rua Francisco Pawlik, 36, Cidade Tiradentes
RAGEROOMCT



HORTA COMUNITÁRIA DE VILA NANCY

Localizada na Vila Nancy, em Guaianases, a horta é cuidada por Dona Elena e Seu Tadeu. O local tem quatro minas d'água e um lago com peixes. Ali são cultivados mandioca, quiabo, hortaliças, várias espécies de banana, batata doce, pêssego, araticum, tomelão e plantas medicinais, aromáticas e comestíveis. Hoje, cerca de dez pessoas trabalham produzindo alimentos. Coelhos, patos e galinhas também são criados ali.

ENDEREÇO Rua Wilson Ackel, 642
@HORTAVILANANCY

Pombas Urbanas

O grupo de teatro Pombas Urbanas foi criado em 1989 em Cidade Tiradentes. Realiza pesquisa sobre a formação do ator, linguagem e dramaturgia, além de contar com um repertório com mais de 13 espetáculos, em sua maioria textos de Lino Rojas, criados a partir da pesquisa do grupo que se caracteriza pelo estudo sobre São Paulo a partir da periferia. Hoje o grupo faz intervenções no bairro e oferece uma biblioteca e oficinas para a comunidade.

ENDEREÇO Avenida dos metalúrgicos,
2100, Cidade Tiradentes
@GRUPOPOMBASURBANAS



ENDEREÇO Estrada do Iguatemi,
2974, Jardim Pedra Branca
@COLMEIATIRADENTES

COLMEIA CIDADE TIRADENTES

Criado pela líder comunitária Rúbia Mara, Colmeia CoWorking é o primeiro espaço de compartilhamento profissional na Cidade Tiradentes, um dos bairros mais populosos da ZL. O objetivo é contribuir com empreendedores locais que não possuem escritórios próprios, nem dispõem de condições financeiras para usarem um espaço nos bairros centrais. No espaço, também há programação de oficinas.

paraver



Movimento Cultural Ermelino Matarazzo

ENDEREÇO Av. Paranaguá,
1633 - Jardim Belém

Há cinco anos, o Movimento Cultural Ermelino Matarazzo, que reúne artistas, moradores, faz a gestão comunitária de um prédio público do bairro, que estava ocioso há uma década. O espaço, nomeado pelos frequentadores como Ocupação Cultural Mateus Santos, em homenagem ao professor que viveu no bairro e que formou uma geração de artistas da zona leste, abriga centenas de atividades culturais

Biblioteca Feminista Cora Coralina

Inaugurada em 1966, a biblioteca é um dos prédios públicos mais antigos de Guaianases. Em 1986, foi definido que o nome oficial do local seria Cora Coralina a fim de homenagear a escritora goiana. Em 2015, outro importante marco: ali foi criada a primeira sala Temática Feminista de São Paulo. O objetivo foi tornar o local uma referência aos movimentos feministas e às discussões sobre o direito das mulheres.

ENDEREÇO R. Otelo Augusto Ribeiro, 113, Guaianases



ENDEREÇO Av. Penha de França, 4 - Penha de França

IGREJA ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS (PENHA)

De 1802, a igreja foi levantada e mantida por décadas pela Irmandade dos Homens Pretos da Penha de França. O local foi construído de costas para o centro da cidade por ser uma igreja edificada e frequentada pelos escravizados, pessoas que também eram enterradas ao seu redor. Hoje, coordenada por um grupo de moradores, o prédio tombado como patrimônio histórico recebe missas e atividades importantes à comunidade negra.



Favela Graffitada / Grupo OPNI

Com a ideia de mostrar que na periferia também tem arte e pode ter galeria de arte, o Grupo OPNI desenvolve há 11 anos o projeto “Favela Graffitada”, com artes nos muros, vielas e casas da Vila Flávia, distrito de São Mateus. Com cerca de 200 obras, o local tornou-se uma galeria de arte urbana a céu aberto e recebe centenas de visitantes com curadoria do próprio OPNI, que renova as obras e os artistas.

ENDEREÇO Favela Galeria, em Vila Flávia

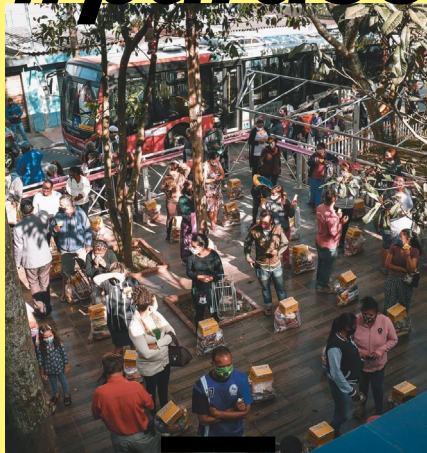


IGREJA SÃO MIGUEL PAULISTA

Foi erguida para servir a cultos religiosos e escola de catequização indígena. Segundo o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, a igreja é um dos exemplares coloniais do território brasileiro, sendo uma das mais antigas de São Paulo. O prédio chegou a ser abandonado, mas entre 2006 e 2010 recebeu restauro e foi aberto à visitação.

SAMBÓDROMO Praça
Padre Aleixo Monteiro
Mafra, 11
@CATEDRAL_SM

#paraseguir



@RUBIAMARASP

Empreendedora social e líder comunitária de Cidade Tiradentes



@RECINE12

Cineasta que produz a partir do território. Gravou o curta "Sem asas" na periferia de São Paulo



@JOAODOBELMONTE

O artista é referência cultural e racial na zona leste



@CPDOCGUAIANAS

Grupo de pesquisa sobre o extremo leste da capital



ZONA SUL

ZONA SUL



Na zona Sul estão 22 dos 96 distritos da cidade e cinco das 32 subprefeituras de São Paulo



A zona Sul é um universo

texto Juca Guimarães

fotos Heitor Salatiel

A região tem distritos majoritariamente negros como Jardim Ângela (60%), Parelheiros (57%) e M' Boi Mirim (56%) faz limites e simbioses com sete cidades da região metropolitana.

A zona Sul tem tradição de encontros e transformações com histórias de quilombos, de imigração e migração, de resistência cultural dos povos indígenas e também pelo surgimento de centros místicos.

Os processos de desenvolvimento da capital foram violentos e caracterizados pela exploração ao longo de 380 anos de regime escravocrata. A zona Sul guarda a história do quilombo do Jabaquara, rota de fuga para pessoas escravizadas,

pois seus caminhos se estendiam até o litoral paulista.

MAIS VELHA QUE A CAPITAL

O que se chama hoje de zona Sul é uma região de colonização mais antiga do que a própria capital. O processo de catequização dos indígenas na aldeia de Jeribatiba, no século XVI, deu origem a uma vila estruturada anos antes da vila do Pateo do Colégio, que é de 1554.

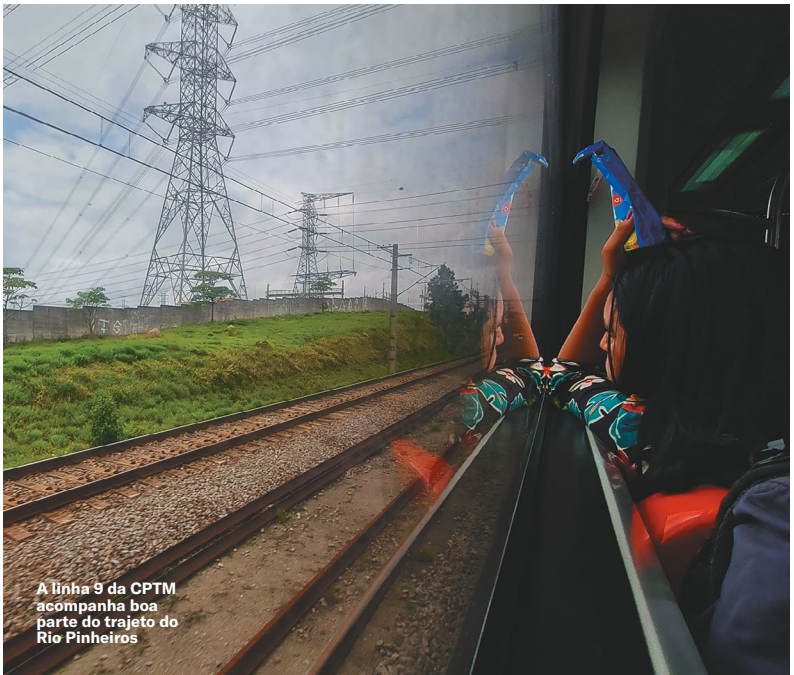
A região Sul de São Paulo logo de cara mudou os rumos do país porque foi um dos primeiros lugares onde se descobriu ouro. O metal com brilho forte, itaberaba, era conhecido pelos indígenas da região e foi apresentado aos jesuítas,



ZONA SUL



As represas da Zona
Sul oferecem espaços
de descanso e lazer



A linha 9 da CPTM
acompanha boa
parte do trajeto do
Rio Pinheiros

uma dessas primeiras minas ficava onde hoje é a divisa com a cidade de Embu-Guaçu.

Santo Amaro virou cidade em 1833 e em 1935 foi anexada à sua irmã mais nova para compor a capital.

O RIO

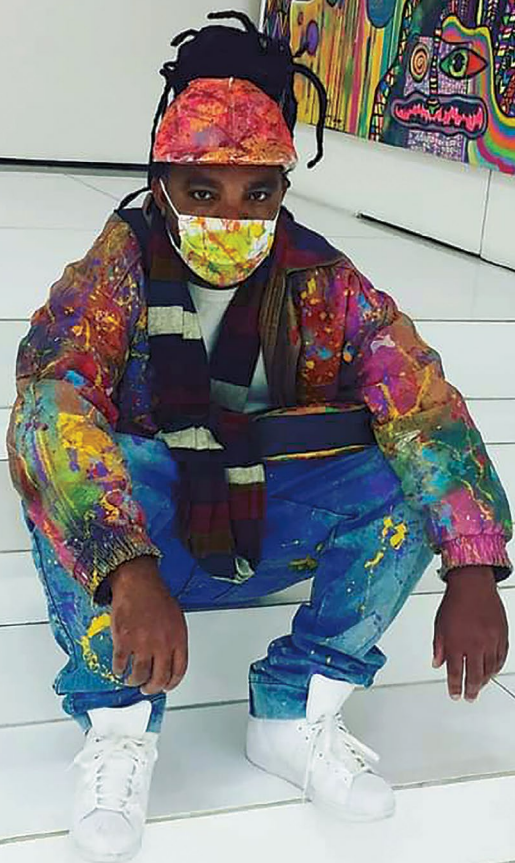
O Rio Pinheiros é uma referência geográfica da zona Sul e também

onde ficam pontes que delineiam as periferias mais conhecidas. O rio passou por diversas mudanças. Entre os anos 20 e 50, as obras de construção de barragens, eclusas e usinas inverteram seu sentido para abastecer a represa Billings. Hoje, quando é desligado o sistema de bombeamento da Usina da Traição e aberta a barragem do Tietê, o rio volta para o curso normal.



ZONA SUL

**NINTE
ARTE**





“Mostrar a minha imagem e a dos meus filhos era despretenso, mas marcava uma afirmação de identidade na quebrada”

Quando chegou na zona Sul de São Paulo, aos cinco anos, vindo de Itabuna (BA), Zirmalei se deparou com várias famílias como a dele, formadas por filhos de empregadas domésticas e pedreiros. Zizi, como é conhecido, quebrou esse ciclo por meio da arte.

A patroa de sua mãe, morava no Itaim Bibi e pintava quadros. Zizi e a irmã iam para o trabalho da mãe e ali, onde ele via a arte pela primeira vez, ocorreu o contato com a possibilidade de se expressar pelas cores.

Vivendo no Taboão, no Vaz de Lima e no Jardim São Luiz, Zizi desenvolveu sua técnica de street art, com grafite, stencil e colagens, deixando autorretratos e registros do crescimento dos filhos pelos muros. Todo ano, a série de co-

lagens era renovada. “Mostrar a minha imagem e a dos meus filhos era despretenso, mas marcava uma afirmação de identidade na quebrada”, ressalta.

Zizi foi o primeiro da família a ter um diploma após concluir o curso de Publicidade e Propaganda. Em 2010, criou o projeto ‘Doe 9434’, com painéis de grafite para incentivar a doação de órgãos. Na favela da Felicidade, onde vive desde 2014, ele fundou o ateliê “Espaço Felicidade” com oficinas e cursos de artes e onde acontece, todo último domingo do mês, o “Felicinema”, com exibição gratuita de filmes para as crianças. A ideia do cinema é ampliar o universo cultural da garotada e apresentar novos horizontes e perspectivas.



ZONA SUL

RD PINHEIROS

FEIRA DE ARTESANATO



ORGANICAMENTE RANCHO



CAMPOR LIMPO

CENTRO DE CULTURAS



NEGRAS DO JABAQUARA

HORTA

1 3

9 M1

14 M4

10 M5

7 M2

M3

13

11

3

I LOVE



CORES E SABORES

5

RESTAURANTE

2



MIL MILHAS

PASTEL



RESQUEIRO RIVERA

M6

RESERVA DE GUARAPIRANGA



6

SANKOFA HUB

REPRESA BILLINGS

RESTAURANTE



O CAPIRA

4

TERRA INDIGENA



TENODE PORÁ

12



M

Linhas de metrô

M1 Linha 5
Vila das Belezas

M2 Linha 5
Metrô Campo Limpo

M3 Linha 5
Metrô Capão Redondo

M4 Linha 5
Metrô Adolfo Pinheiro

M5 Linha 1
Metrô Jabaquara

M6 Linha 9
Estação Grajaú

SUMÁRIO

ZONA SUL

PARA COMER

- | | | |
|---|------------------------|----|
| ❶ | Organicamente Rango | 50 |
| ❷ | Restaurante Mil Milhas | 51 |
| ❸ | I Love Pastel | 51 |
| ❹ | O Caipira | 52 |
| ❺ | Pesqueiro Riviera | 52 |

PARA CONHECER

- | | | |
|---|---------------------------------|----|
| ❻ | Sankofa Hub | 53 |
| ❼ | Horta Cores e Sabores | 54 |
| ❽ | Casa Solano Trindade | 55 |
| ❾ | Feira de artesanato Campo Limpo | 55 |

PARA VER

- | | | |
|---|--|----|
| ❿ | Centro de Culturas Negras do Jabaquara | 56 |
| ⓫ | Capulanas Cia de Arte Negra | 57 |
| ⓬ | Terra Indígena Tenondé Porã | 57 |
| ⓭ | Cooperifa | 58 |
| ⓮ | Casa de Cultura Santo Amaro | 58 |

para comer



Organicamente Rango

ENDEREÇO Rua Batista Crespo, 105, Campo Limpo
@ORGANICAMENTERANGO/

Tia Nice tem um apego muito sério com alimentação saudável e comida boa. A revolução começa mesmo pelo estômago e a comida feita com muito amor pela Tia Nice, com pitadas de conscientização política, é a prova disso. Além dos pratos feitos com ingredientes 100% orgânicos, os clientes podem saborear as maravilhas da livraria e do armazém que fazem parte do espaço.

RESTAURANTE MIL MILHAS

O nome é inspirado em uma prova de corrida automobilística do autódromo de Interlagos, mas o ritmo que comanda o Mil Milhas, com uma extraordinária vista para a represa de Guarapiranga, é o da experiência do ex-garçom Geová Novaes, que nasceu na Bahia, foi office-boy e é um dos sócios. O cardápio é variado e serve comida mineira, pizza, feijoada e os lanches tradicionais.

ENDEREÇO Avenida Atlântica, 4.600, Interlagos
@RESTAURATEMILMILHAS/



ENDEREÇO Rua Luis Pardini, 46, Cidade Ademar
@ILOVEPASTELCIDADEADEMAR/

I LOVE PASTEL

Pastel e caldo de cana fazem parte do DNA da Zona Sul. O pastel frito na hora é servido sequinho no I Love Pastel e impressiona quem experimenta. Há uma variedade de recheios, além dos clássicos: carne, queijo e pizza. Os fãs de doce vão gostar dos mini-churros. Para quem busca uma vida mais saudável há o açaí com granola e mel. A pastelaria tem filial em Diadema.



O Caipira

O extremo da zona Sul tem um jeito de interior paulista. Um restaurante que preserva bem esse espírito de tranquilidade rural é O Caipira, que tem fogão a lenha. Os pratos, na sua maioria, são inspirados na cozinha mineira e a variedade de iguarias no buffet é muito grande. O restaurante tem também uma lojinha de utensílios de cozinha e objetos feitos de madeira.

ENDEREÇO Estrada do Cipó, 50, Parelheiros
@RESTOCAIPIRA



PESQUEIRO RIVIERA

Não basta dar o peixe, mas, sim, ensinar a pescar. Esse conselho é ainda mais saboroso para quem frequenta o Pesqueiro Riviera. O clima de tranquilidade e a comida caseira fazem sucesso entre os clientes que querem curtir um pouco de tranquilidade ou uma música ao vivo. O nome oficial é Pesqueiro Shiroma, também é uma churrascaria e o estacionamento é gratuito.

ENDEREÇO Estrada do Riviera, 1.939, Jardim ngela
@PESQUEIRO_SHIROMA/

para conhecer



Sankofa Hub

ENDEREÇO Rua Populina,
30, Grajaú
@SANKOFAHUB.OFICIAL/

É uma das marcas de empreendimento cooperativo da rede “Nóis por Nóis” criada no bairro do Grajaú, para promover o desenvolvimento de pessoas e negócios periféricos. O objetivo do coletivo é fazer girar a economia local e resgatar a ancestralidade. Além das coleções de roupas autorais, o projeto criado em 2006, promove cursos de criação de conteúdo para negócios periféricos.



Perifa Con feira de cultura nerd, games e tecnologia

Em março de 2019, por conta da indignação de sete jovens amigos da zona Sul, surgiu a Perifa Con, primeiro evento de cultura nerd periférica, na Fábrica de Cultura do Capão Redondo. O evento teve mais de sete mil pessoas e gerou uma série de encontros e conexões que renderam mangás, roteiros, podcasts e o fortalecimento da cultura pop e de games nas quebradas.

EDIÇÕES VIRTUAIS
@PERIFACON/



HORTA CORES E SABORES

A horta comunitária

Cores e Sabores, no Capão Redondo, tem diversas atividades que se unem nos eixos de educação, cultura, socialização e alimentação saudável. O espaço é o terreno anexo de uma escola que estava degradado e hoje é um espaço de convivência onde acontecem almoços, bazares, shows e exibição de filmes.

ENDEREÇO Rua Gastão Raul
De Forton Bousquet, 401,
Capão Redondo
@HORTACORESESABORES

Casa Solano Trindade

A agência de economia solidária funciona como aceleradora de empreendedorismo periférico desde 2009. Oferece oficinas, assessorias e microcrédito e já apoiou mais de 500 projetos nas áreas de cultura, tecnologia e serviços. A Casa, que leva o nome de um importante dramaturgo pernambucano, promove todos os anos o festival Percurso junto com uma feira de economia solidária.

ENDEREÇO R. Batista Crespo, 105,
Campo Limpo
@AGSOLANOTRINDADE/



ENDEREÇO Rua Nossa Senhora do Bom Conselho, na frente do Sesc Campo Limpo



FEIRA DE ARTESANATO CAMPO LIMPO

É formada por barracas de artistas com uma variedade de produtos, objetos de decoração, joias e brinquedos. Acontece aos domingos, entre 11h e 19h. Há também barracas de comidas típicas e foodtrucks. Outro setor que chama atenção são as barracas de discos de vinil e de livros. A programação inclui shows de música e eventos culturais.

paraver



Centro de Culturas Negras do Jabaquara

ENDEREÇO Rua Arselino Tavelieri,
45, na Vila Parque Jabaquara
@CCNEGRAS/

O nome oficial é Centro de Culturas Negras do Jabaquara “Mãe Sylvia de Oxalá” e foi criado em 1980 para a valorização e o resgate da cultura afro-brasileira em São Paulo, celebrando a região onde antes existiu um quilombo e também uma importante rota de fuga de pessoas escravizadas. A área de 11 mil metros quadrados possui uma biblioteca e um auditório.

Capulanas Cia de Arte Negra

O grupo foi criado em 2007 por alunas negras do curso de Artes do Corpo da PUC-SP que decidiram criar um espaço de discussão e produção cultural cujo foco fosse a mulher negra periférica. Além dos espetáculos de teatro, o grupo promove oficinas, saraus e apresentações de dança. Capulanas é um tecido estampado e tradicional presente em diversos países africanos, como Moçambique e África do Sul.

ENDEREÇO R. José Barros Magaldi,
1121, Jardim São Luiz
@CAPULANASCIADARTENEGRA/



WWW.TENONDEPORA.ORG.BR

TERRA INDÍGENA TENONDÉ PORÃ

Em 2018, foi criado o primeiro plano de visitação da Terra Indígena Tenondé Porã, no extremo Sul de São Paulo, por meio de agendamento, para conhecer as trilhas e o cotidiano das sete aldeias da região. A demarcação do território só aconteceu em 2016, após 30 anos de luta. As maiores aldeias onde é possível comprar o artesanato são a Krukutu e a Tenondé Porã, conhecida como aldeia da Barragem



Cooperifa

Por mais de duas décadas, a Cooperifa se enche de poesia e inspira a zona Sul de São Paulo. Criado no ano de 2000 pelo poeta Sérgio Vaz, no Bar Zé Batidão, o sarau que acontece nas noites de terça-feira se transformou num ponto de encontro e se desdobrou em noites literárias, feiras de livros e uma mostra cultural que acontece anualmente e dura vários dias.

ENDEREÇO Rua Bartolomeu dos Santos, 797, Jardim Guarujá
@COOPERIFA.OFICIAL/



CASA DE CULTURA SANTO AMARO

O casarão

histórico do final do século 19, que era um antigo mercado, foi tombado em 1972, e atualmente é um centro de cultura e lazer com oficinas de artesanato, dança, capoeira e artes para todas as idades. Lá também foi a casa do tradicional Samba da Vela, que revelou grandes compositores e sambistas da região

ENDEREÇO Praça Dr. Francisco Ferreira Lopes, 434, Santo Amaro
@ASADECULTURA SANTOAMARO/

#paraseguir



@POETASV

Do escritor Sérgio Vaz, poeta e idealizador da Cooperifa



@AONDEEORLE

Da Stephanie Catarino, sobre a cultura na zona Sul



@FERREZOFICIAL

Do Ferréz, dono da marca 1daSul e da editora Selo do Povo



@REVERACIDADE

Do Mauro, grafiteiro que faz obras com variações da palavra ver



ZONA OESTE

ZONA OESTE



Madrinha Eunice fundou a primeira escola de samba de São Paulo, chamada Lavapés



Zona Oeste: berço do samba paulista

texto Camila Cardoso/Jessica Moreira

fotos Júlio César Almeida/Suzana Silva

Muito associada à Vida Madalena e à região central, há quem pense que não há periferias na Zona Oeste de São Paulo. Não só há, como elas abrigam diversas manifestações culturais, artísticas e moradores, em sua maioria, negros.

Segundo o Mapa da Desigualdade da Rede Nossa São Paulo, divulgado em 2021, Raposo Tavares, na zona oeste, é um dos bairros com uma das maiores populações negras da capital paulista (46,5%). No entanto, o Alto de Pinheiros concentra apenas 8,1% de população preta e parda, seguido do Itaim Bibi (8,3%) e Lapa (10,7%), mostrando como as populações negras estão

mais concentradas nas periferias da zona oeste. Mas nem sempre foi assim, já que a Barra Funda era um dos grandes territórios negros da capital paulista.

HISTÓRIA DO SAMBA

A região marca os primórdios do samba paulista. Era no Largo da Banana, hoje a Barra Funda, que estava situado o maior ponto de encontro de sambistas negros da cidade. É aqui que nomes consagrados, como Geraldo Filme, Pato N'água e tantos outros eternizaram suas músicas cujas letras trazem as alegrias e tristezas da população negra nas primeiras



Ocupação Independente Aquatune, escola particular abandonada que hoje é ocupada por 15 famílias.





Fundada em 1953, a Escola de Samba Camisa Verde e Branco é uma das mais tradicionais de São Paulo

décadas do século 20, logo após o fim inconcluso da escravidão brasileira.

Aqui também nasceu um dos primeiros cordões carnavalescos da cidade, o “Grupo Carnavalesco Barra Funda”, liderado por Dionísio Barbosa, que, anos depois, se tornou a escola de samba Camisa Verde e Branco.

Hoje, a região é reconhecida por seu farto repertório de atrações culturais. O Memorial

da América Latina está na Barra Funda, mesmo bairro onde ficam o Bar da Dona Tati e o Aparelha Luzia. Não tão longe dali, em Pinheiros, está a Rua Teodoro Sampaio, referência na comercialização de instrumentos musicais e que homenageia um engenheiro negro que viajou pelo país, assim com a Avenida Rebouças, que traz o nome de dois engenheiros negros. Quer conhecer mais? Vem com a gente.



ZONA OESTE

A TIA GRACINHA
GUARDIÃ
DO PÉ DE
DANÇA





“Olha o carro na ladeira, tombador. Não deixa o carro tombar, tombador. Meu carro sem boi não anda, tombador.”

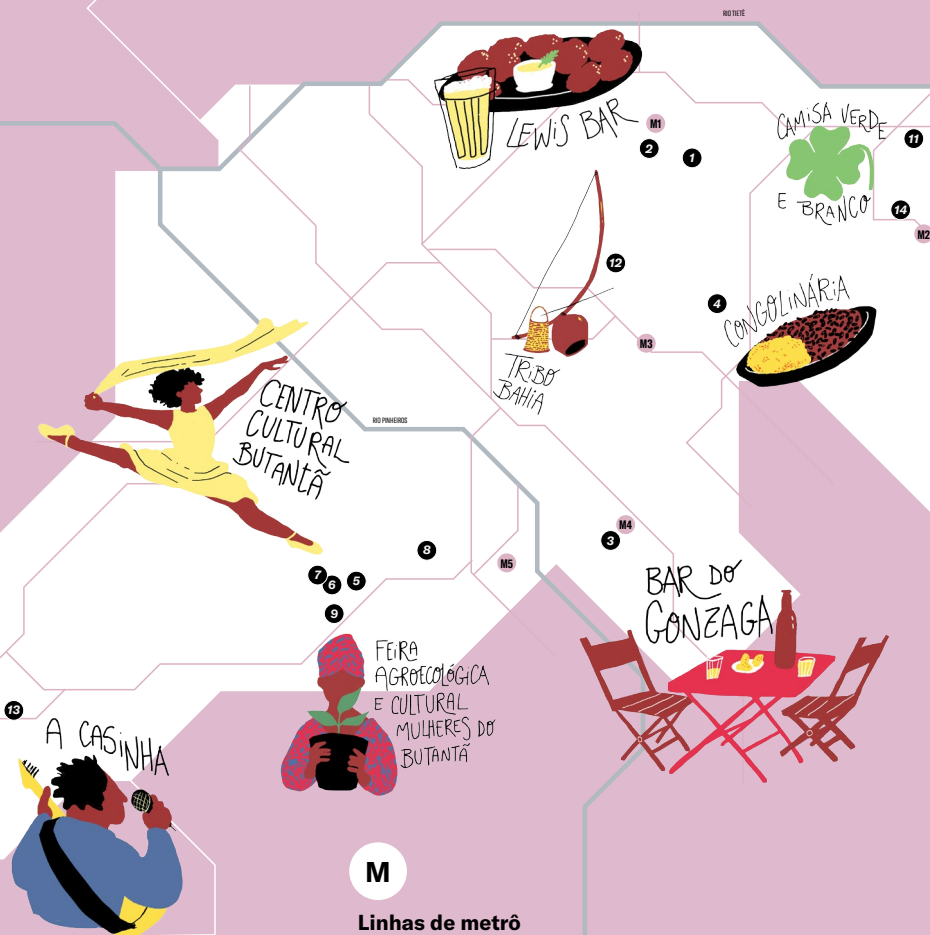
Mestra Graça ou Tia Gracinha, 71 anos, para os mais chegados, é uma conhecida cantadeira, tocadeira, caixeira do divino e mestra da cultura popular na zona oeste. Nascida em São Luís do Maranhão em 3 de setembro de 1950, desde menina participa das festividades culturais da Família Menezes, uma das mais importantes guardiãs das tradições populares maranhenses.

Em 1987, mudou-se para o Butantã e participou do processo de formação do Grupo Cupuaçu de Danças Brasileiras, onde é diretora executiva. A ela também foi dada a missão de ensinar o pé de dança das culturas populares brasileiras, como a Cacuriá, Caroco, Ciranda, Dança do Lelê, Tam-

bor de Crioula e Bumba meu Boi. Hoje, é arte-educadora em danças brasileiras no Gericó, espaço de dança na Vila Madalena.

Já integrou diversos espetáculos de dança e teatro e também gravou vários álbuns musicais, como Baião de Princesas, da Casa Fanti e A Barca, que tem sua potente e marcante voz como registro: “Olha o carro na ladeira, tombador. Não deixa o carro tombar, tombador. Meu carro sem boi não anda, tombador. Sem boi não pode andar, tombador”

Por sua grande importância para as culturas tradicionais, já representou o Brasil no Internacional Golden Karagöz Folk Dance Festival, na Turquia, e em festivais no País de Gales.



M

Linhas de metrô

M1 Linha Rubi
Água Branca

M2 Linha Vermelha
Marechal Deodoro

M3 Linha Verde
Vila Madalena

M4 Linha Amarela
Faria Lima

M5 Linha Amarela
Butantã



SUMÁRIO

ZONA OESTE

PARA COMER

- | | | |
|---|------------------------------------|----|
| ❶ | Pompeu & Pompeia | 68 |
| ❷ | Lewis Bar | 69 |
| ❸ | Bar do Gonzaga | 69 |
| ❹ | Congolinária | 70 |
| ❺ | Casa do Norte Cantinho do Martinho | 70 |

PARA CONHECER

- | | | |
|---|---|----|
| ❻ | Ermaná | 71 |
| ❼ | Centro Cultural Butantã | 72 |
| ❽ | Ponto de economia solidária Butantã | 72 |
| ❾ | Feira Agroecológica Mulheres do Butantã | 73 |
| ❿ | O Transcender Natural | 73 |

PARA VER

- | | | |
|---|-----------------------|----|
| ⓫ | Camisa Verde e Branco | 74 |
| ⓬ | Tribo Bahia | 75 |
| ⓭ | A Casinha | 76 |
| ⓮ | Boteco da Dona Tati | 76 |



paracomer



Pompeu & Pompeia

ENDEREÇO R. Clélia,
233 - Água Branca, São
Paulo - SP
@POMPEUEPOMPEIA

Com mais de 12 anos de história, o Pompeu e Pompéia, conhecido também como bar do Bahia, é um espaço localizado ao lado do Sesc Pompeia. Um restaurante com clima aconchegante que durante o horário de almoço oferece refeições por quilo e à noite tem pratos à la carte e petiscos.

LEWIS BAR

O nome é o apelido de Oscar Aguiar, um dos sócios que era garçom em um bar situado ao lado. É um clássico boteco com mesas e cadeiras na calçada, fachada simples, bom atendimento, cerveja gelada e preço justo que criam um clima de sintonia amigável. No cardápio, destaque para o bolinho de carne com gorgonzola, casquinha de siri, carne de rã, além de uma boa variedade de cachaças. Ótima pedida para acompanhar transmissões de futebol.

ENDEREÇO Rua Crasso,140, Água Branca



ENDEREÇO Rua Cardeal Arcoverde
2865 - Pinheiros
@GONZAGA.BAR.OFICIAL

BAR DO GONZAGA

Com um clima boêmio, no Bar do Gonzaga é possível ter uma experiência gastronômica típica paulistana com cadeiras e mesas ao ar livre e uma grande variedade de porções, caldos, petiscos, além de pratos vegetarianos. Conhecido por seus bolinhos em tamanhos generosos e diferentes sabores, como espinafre e arroz, o bar também se diferencia pelo excelente atendimento, que faz qualquer pessoa se sentir em casa e querer voltar.



Congolinária

Fundado por Pitchou Luambo, advogado que sofreu perseguições na República Democrática do Congo por defender mulheres vítimas de violência, o Congolinária oferece comidas típicas congolosas. Todos os pratos são de comida vegana. O restaurante traz para a mesa discussões sobre a situação dos refugiados no Brasil, o direito dos animais, além de comida saborosa.

ENDEREÇO Av. Prof. Alfonso Bovero, 382, Sumaré
@CONGOLINARIA



CASA DO NORTE CANTINHO DO MARTINHO

Com pratos bem servidos e variedade para todos os gostos, a Casa é uma ótima opção para quem está procurando a tradicional culinária nordestina. Baião de dois, jabá, carne do sol, macaxeira e feijão de corda não faltam nos pratos que compõem o cardápio deste aconchegante restaurante, que mistura em sua decoração as cores vibrantes dos artesanatos aos chapéus típicos das vestimentas do cangaço.

ENDEREÇO Avenida
 Corifeu de Azevedo
 Marques, 1338, Butantã

para conhecer



Ermaná

ENDEREÇO Avenida Corifeu de Azevedo Marques, 1704
@ESPACO.ERMANA/

Espaço colaborativo auto-gerido por trabalhadoras autônomas, mães e não mães, que se uniram num desejo mútuo de cocriar um espaço/território para compartilhar saberes e cuidados, por meio do empreendedorismo e da arte. O Ermaná é um centro de referência feminista interseccional e libertário, seguro e acolhedor para todas as identidades.



CCB (Centro Cultural Butantã)

Organização comunitária criada pelos moradores da zona oeste, que buscavam uma alternativa de lazer para além da Vila Madalena. Inaugurado em novembro de 2015, o espaço fomenta manifestações culturais e incentiva a presença da comunidade. Também é um ponto de encontro da cena cultural. Por lá, ocorrem oficinas, cursos, apresentações musicais, teatrais e circenses

ENDEREÇO Av. Corifeu de Azevedo Marques, 1882
@CENTROCULTURALBUTANTA



PONTO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA BUTANTÃ

Criado em 2016, é um equipamento público da Rede de Atenção Psicossocial da região oeste que atua tanto na reabilitação quanto na inclusão social de pacientes dos serviços de saúde mental. Há incentivo para autogestão, cooperação e desenvolvimento sustentável. Empreendimentos que nasceram do Ponto originaram grupos autônomos, como o Bar Saci, a Comedoria Quiririm e o Orgânicos no Ponto.

ENDEREÇO Av. Corifeu de Azevedo Marques, 250 - Butantã
ECOSOLBUTANTA/

Feira agroecológica e cultural mulheres do Butantã

É uma rede colaborativa composta por cerca de 50 profissionais de diversas áreas: microempreendedoras, agricultoras familiares, cozinheiras, produtoras de alimentos agroecológicos, artistas, artesãs, costureiras e arte educadoras. Desde 2017, elas promovem uma feira com foco na economia solidária, autogestão, agroecologia e promoção cultural

ENDEREÇO Rua José Maciel Álvares, s/n - Butantã (Próximo ao 847)
FEIRAMULHERESAGROECOLOGICA.COM.BR



@TRANSCENDERNATURAL

O TRANSCENDER NATURAL

É um empreendimento fundado por Ariadne Jacob, ativista menstrual. Ela costura absorventes de pano ecológico, sustentável e reutilizáveis com vida útil de até 6 anos, entre outros objetos pessoais para pessoas que menstruam. Toda sua linha empodera por meio da menstruação saudável com redução de danos e impactos ambientais.

paraver



Camisa Verde e Branco

ENDEREÇO R. James Holland,
663 - Barra Funda
@CAMISAVERDEWEB

É uma das mais tradicionais escolas de samba da paulicéia. Sua história começa em 1914, quando foi criado o “Grupo Carnavalesco Barra Funda”, liderado por Dionísio Barbosa. A agremiação oferece atividades para a comunidade, como cursinho popular pré-vestibular, aulas de mestre sala e porta bandeira e percussão. O que tem de mais valioso na escola é seu trabalho de guardar a memória do samba paulistano por meio da sua Velha Guarda.

Grupo Cupuaçu de Estudos e Danças Populares Brasileiras

Criado em 1986, o grupo tem na cultura popular brasileira sua matéria-prima. Realizam anualmente a tradicional festa maranhense do Bumba Meu Boi, no Morro do Querosene. Cada edição chega a reunir cerca de 5 mil pessoas. A festa acontece três vezes ao longo do ano. O primeiro festejo é o Nascimento do Boi, no sábado de aleluia. A segunda festa é o Batizado do Boi, em junho, em meio às festas juninas. Para fechar o ciclo com chave de ouro, a Morte do Boi acontece no fim do ano.

@GRUPOCUPU



Raquel Catão



ENDEREÇO Rua Félix Della Rosa,
669, Vila Anglo
@TRIBOBAHIACAPOEIRA

TRIBO BAHIA

Idealizado em 1999, o Projeto Tribo Bahia surgiu com a chegada do Mestre Bico Duro em São Paulo. O grupo fundou o projeto Tribo Mirim, com jovens da Comunidade da Bica de Pedra. O Tribo Mirim oferece práticas da capoeira como tecnologia social que promove a socialização e inclusão da juventude. Abriga manifestações da cultura popular como maculelê, frevo, samba de roda, maracatu, teatro e percussão. Todas as atividades são gratuitas.



BOTECO DA DONA TATI

É um espaço cultural que se dedica à pesquisa e preservação de expressões musicais como o choro, a seresta, o samba e suas vertentes. O foco de atuação é na vivência dessas tradições com encontros e apresentações de grupos, comunidades e escolas de samba de forma a divulgar e valorizar a cultura popular brasileira e seus detentores. Hoje é um ponto referencial para quem busca conhecer e apreciar o universo do samba.

A Casinha

Tem a arte como diretriz para cultura de paz, tendo como base a cultura popular e a cultura Afro Brasileira. De forma independente, promove oficinas culturais, eventos de música, dança, teatro, performances, workshops, vivências e encontros. É lá também que está instalado o grupo de teatro Negro Sim. Todas as atividades promovidas pela coletiva* são gratuitas para toda a comunidade.

ENDEREÇO R. Pixinguinha, 249 - Jardim Cláudia
@CASINHADESONHAR

* Usa-se esta palavra no feminino para afirmar que A Casinha é um espaço construído e gerido apenas por mulheres.

ENDEREÇO R. Conselheiro Brotero, 506 - Barra Funda
@BOTECODADONATATI

#paraseguir



@RAFAEL_RASMOKE
Pensa a arborização da cidade
por meio do grafite



@MCSOFFIA
Rapper que canta
sobre questões raciais



@SAMBDAELIS
Roda de samba mensal voltada
à apresentação de mulheres



@CIATREMETERA
Cia de arte negra contemporânea



quem faz



MAGNO BORGES

CAPA

Artista visual do Jaraguá, São Paulo, formado em teatro pela Escola Livre e em Game Design pela Anhembí, é ilustrador na Agência Mural.



CAÊ VASCONCELOS

REPÓRTER

Homem trans, bissexual, jornalista e cria de Vila Nova Cachoeirinha, na ZN. Autor do livro-reportagem "Transresistência" e repórter na editora LGBT+.



CAMILA CARDOSO

REPÓRTER

É palhaça, produtora cultural, arte educadora e Jongueira da Comunidade Jongu do Coreto. Coordena projetos na Comunidade Cultural Quilombaque



JESSICA MOREIRA

REPÓRTER

É jornalista e escritora. Cofundadora do Nós, mulheres da periferia e repórter da Agência Mural. Autora do livro VÃO: trens, marretas e outras histórias



JUCA GUIMARÃES

REPÓRTER

Jornalista desde 1998, gosta de jazz e cresceu no Capão e no Grajaú. Atua na luta antirracista. Pai da Alice, Flor e Luiza. Filho da Lia e do Tião.



LUCAS VELOSO

REPÓRTER

Jornalista, vive na ZL, atuou no Alma Preta e Agência Mural, colaborou para a Folha e UOL. É editor no Expresso na Periferia e atua como videorepórter na TV Cultura.



**HEITOR
SALATIEL**

FOTÓGRAFO

Produtor cultural e fotógrafo que pauta a estética negra, cria da Cidade Ademar, na ZS, apaixonado por Salvador e gestor de experiências no Guia Negro.



**FELIPE
BENICIO**

FOTÓGRAFO

33 anos, fotógrafo e produtor audiovisual, tem como foco principal em seu trabalho registrar e contar histórias de pessoas negras.



**JÚLIO CÉSAR
ALMEIDA**

FOTÓGRAFO

Da Zona Sul, formado em Educação Física, fotógrafo, tem o trabalho em exposição no estúdio Lâmina, além de fotos no El País, Folha, The Intercept e Buzz Feed.



SUZANA SILVA

FOTÓGRAFA

Fotógrafa, estudante de Pedagogia com foco na educação inclusiva. Idealizadora do "Diamantes perifericos". Transcrista, apaixonada por música, teatro e canto



**GUILHERME
SOARES DIAS**

EDITOR

Jornalista, empresário e viajante. Cresceu na periferia de Campo Grande (MS), vive em São Paulo desde 2009, cobre questões raciais e é fundador do Guia Negro



INARA NEGRÃO

DESIGNER

A designer soteropolitana viveu e trabalhou em São Paulo até 2020. De volta à Bahia, monta a casa Grida, um estúdio de voz feminina que faz e pensa design como ferramenta de transformação social.



Expediente

EDIÇÃO Guilherme Soares Dias

TEXTOS Juca Guimarães, Caê Vasconcelos, Lucas Veloso, Camila Cardoso e Jessica Moreira

FOTOS Heitor Salatiel, Felipe Benicio, Júlio César Almeida e Suzana Leite

PRODUÇÃO Heitor Salatiel

REVISÃO Bruno Almeida

DESIGN Inara Negrão / Grida

MAPAS ILUSTRADOS Morgana Miranda / Grida

ILUSTRAÇÃO DE CAPA Magno Borges / @caputmagno

REALIZAÇÃO Guia Negro / guianegro.com.br

APOIO INSTITUCIONAL Banco PAN

ORIENTADOR SOCIAL DO Banco PAN

REALIZAÇÃO



GUIA NEGRO

APOIO INSTITUCIONAL



**BANCO
PAN**

